

[O] segundo [é] este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

Marcos
12:31

Pergunta 351 do livro *O consolador*

Pergunta: Como entender o “amor a nós mesmos”, segundo a fórmula do Evangelho?

Resposta: O amor a nós mesmos deve ser interpretado como a necessidade de oração e de vigilância, que todos os homens são obrigados a observar.

Amar a nós mesmos não será a vulgarização de uma nova teoria de autoadoração. Para nós outros, a egolatria já teve o seu fim, porque o nosso problema é de iluminação íntima, na marcha para Deus. Esse amor, portanto, deve traduzir-se em esforço próprio, em autoeducação, em observação do dever, em obediência às leis de realização e de trabalho, em perseverança na fé, em desejo sincero de aprender com o único Mestre, que é Jesus Cristo.

Quem se ilumina, cumpre a missão da luz sobre a Terra. E a luz não necessita de outros processos para revelar a verdade, senão o de irradiar

espontaneamente o tesouro de si mesma.

Necessitamos encarar essa nova fórmula de amor a nós mesmos, conscientes de que todo bem conseguido por nós, em proveito do próximo, não é senão o bem de nossa própria alma, em virtude da realidade de uma só lei, que é a do amor, e um só dispensador dos bens, que é Deus.

(O consolador. FEB Editora. Pergunta 351)

Diante do próximo

O próximo, em cada minuto, é aquele coração que se acha mais próximo do nosso, por divina sugestão de amor

no caminho da vida.

No lar, é a esposa e o esposo, os pais e os filhos, os parentes e os hóspedes.

No templo do trabalho comum, é o chefe e o subordinado, o cooperador e o companheiro.

Na via pública, é o irmão ou o amigo anônimo que partilham conosco a mesma estrada e o mesmo clima.

Na esfera social, é a criança e o doente, o desesperado e o triste, as afeições e os laços da solidariedade comum.

Na luta contundente do esforço humano, é o adversário e o colaborador, o inimigo

declarado ou oculto ou, ainda,
o associado de ideais que
se expressam por nossos
instrutores.

Em toda parte, encontra-
rás o próximo, buscando-te a
capacidade de entender e de
ajudar.

Auxilia-o com aquilo que
possuas de melhor.

Os santos e os heróis
ainda não residem na Terra.
Somos espíritos humanos,
mistos de luz e sombra, amor
e egoísmo, inteligência e
ignorância.

Cada homem, na fase
evolutiva em que nos encon-
tramos, traz uma auréola de
rei e uma espada de tirano.

Se chamas o fidalgo, en-
contrarás um servidor...

Se procuras o guerreiro,
terás um inimigo feroz pela
frente...

Por isso mesmo,
reafirmou Jesus o velho ensi-
namento da Lei — “ama o pró-
ximo, como a ti mesmo...”

(Taça de luz. Ed. LAKE. Cap. 12)